



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE LIBERDADE EM KANT

Autor (Julio Cesar Ferreira Abreu); Co-autor (Rulcianne Larissa de Sousa Santos); Co-autor (Rayssa Rabelo Pinheiro); Orientador (Itanielson Sampaio Coqueiro).

Universidade Federal do Maranhão – Campus III. Juli.off@hotmail.com; rulcylarissa@hotmail.com; rayssarabeloo@gmail.com; sampaiocoqueiro@yahoo.com.br

RESUMO O presente trabalho tem como finalidade compreender até que ponto, de acordo com o pensamento de Kant, a educação/escolarização possibilita o alcance da liberdade humana. Immanuel Kant em uma de suas mais importante obra intitulada: Sobre A Pedagogia, nos diz que a educação é o que permite que o homem supere o seu estado de animalidade e alcance o estado de humanidade, pressupondo que ela e somente ela, pode humanizar o homem. Espera-se com esse trabalho, não esgotar todos os questionamentos a respeito de importante assunto, mas, esclarecer bem como identificar pontos que julgamos relevantes.

Palavras-chave: Educação, Liberdade, Humanidade.

INTRODUÇÃO

Immanuel Kant (1784-1804) nasceu na cidade de Königsberg na Prússia, é considerado sem dúvida um dos maiores filósofos de sua época, suas reflexões influenciam até hoje o pensamento ocidental; apesar de ter dedicado pouco do seu tempo exclusivamente à pedagogia, deixou um importantíssimo trabalho referido a esta nobre arte. Em *Sobre a Pedagogia*, Kant fornece uma riquíssima sistematização de como pais e professores devem se portar na difícil tarefa de educar crianças e adolescentes.

Como o próprio Kant afirma, a educação é o mais pesado fardo atribuído ao ser humano. Educação em Kant estar referida ao processo necessário de transmissão dos conhecimentos coletivamente produzidos para a geração posterior pela que a precede, desta forma, o ser humano na busca pela perpetuação de sua espécie se vê na necessária obrigação de educar a geração seguinte. Porém, até que ponto essa educação pode ser considerada como meio de alcance da liberdade? O que seria essa liberdade conquistada a partir processo educativo? Afirmar que o homem só é livre depois de educado pressupõe que antes deste nível - o de educado – o homem é um ser dependente, dependente de outrem.

Segundo Kant:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. Conseqüentemente, o homem é infante, educando e discípulo. (...) A maior parte dos animais requer nutrição, mas não requer *cuidados*. Por cuidados entende-se as precauções que os pais tomam para impedir que as crianças façam uso nocivo de suas forças. (...) ¹

1 EDUCAÇÃO EM KANT

Para Kant a educação se divide em educação física e educação prática. A educação física diz respeito aos cuidados que o homem deve ter com seu corpo, ou que os pais devem ter com as crianças, como afirma ele:

A educação física consiste propriamente nos cuidados materiais prestados às crianças ou pelos pais, ou pelas amas de leite, ou pelas babás. O alimento destinado pela natureza à criança é o leite de sua própria mãe. É um mero preconceito crer que, de algum modo, a criança sugue com o leite os sentimentos maternos, se bem que ouçamos dizer frequentemente: ‘tu sugas isso com o leite de tua mãe!’. Mas é muito vantajoso para a criança e para mãe que esta mesma a amamente.²

A educação prática ou moral (para Kant prático é tudo que se refere à liberdade) está referida a construção (cultura) do homem. Através desta o homem pode viver como ser livre, constituir-se como membro de uma sociedade e desenvolver intrinsecamente por si mesmo um valor. Portanto de acordo com Kant:

A educação consiste: 1. Na cultura *escolástica* ou mecânica, a qual diz respeito à habilidade: é, portanto, *didática (informativa)*; 2. Na formação *pragmática*, a qual se refere à prudência; 3. Na cultura *moral*, tendo em vista a moralidade.³

Kant além de dividir a educação em física e prática, descreve alguns estágios inerentes a esse processo educativo. O primeiro deles é o cuidado que se deve ter com a criança, por essa ser parte da natureza; esse cuidado estaria relacionado à fase inicial da vida humana. O segundo estágio está diretamente ligado a disciplina ou treinamento. De acordo com Immanuel Kant, somente este estágio torna possível a saída do homem do estado de animalidade e conseqüentemente o alcance do estado de humanidade.

¹ KANT, Immanuel (1724-1804) Sobre a pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanela. 5.ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006. p.11.

² KANT, Immanuel (1724-1804) Sobre a pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanela. 5.ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006. p.37.

³ KANT, Immanuel (1724-1804) Sobre a pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanela. 5.ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006. p.35.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A formação escolástica é a mais precoce. Com efeito, a prudência pressupõe a habilidade. A prudência é a capacidade de usar bem e com proveito a habilidade própria. Por último vem a formação moral, enquanto é fundada sobre princípios que o próprio homem deve reconhecer; mas, enquanto repousa unicamente no senso comum, deve ser praticada desde o princípio, ao mesmo tempo que a educação física, pois, de outro modo, se enraizariam muitos defeitos, a ponto de tornar vãos todos os esforços da arte educativa. Com respeito à habilidade e a prudência, tudo deve acontecer a seu tempo com o passar dos anos. Mostrar-se hábil, prudente, paciente, sem astúcia, como um adulto, durante a infância, vale tão pouco como a sensibilidade infantil na idade madura.⁴

O homem, segundo Kant, só pode exercer sua plena liberdade por meio da educação. Ela é fundamento para esse alcance, responsável pela transformação, proporcionando os meios necessário para o exercício da mesma. O homem busca sempre ultrapassar seus limites, indo sempre mais adiante, almejando usufruir de todas as qualidades naturais pertencentes a espécie humana. Por este motivo, precisa necessariamente ser educado.

Para Kant o homem é ser pertencente a dois mundos distintos: o mundo inteligível e o mundo sensível. Neste último estão fortemente presentes sensações, inclinações e tendências. Por isso, nesse mundo o homem não pode considerar-se ser livre, é ser condicionado, submetido as leis naturais, é animalidade. Já no mundo inteligível, o homem pode considerar-se ser livre, um ser dotado de liberdade, racionalidade e moralidade.

A liberdade é dada ao homem através da dimensão prática e a práxis contém uma determinação livre, fundamentada na razão o que possibilita ao homem determinar-se diferente da natureza. Daí surge a *Racionalidade*, ou seja, ao invés do homem ser coagido a seguir imediatamente a inclinação e os interesses próprios, ao contrário, ele tem o poder de vincular-se aos interesses da razão e agir de forma objetiva e universal.⁵

A educação é o lugar onde o homem nasce verdadeiramente, onde existe a possibilidade do surgimento e do afloramento da liberdade. Sem a educação seria impossível pensar a existência da liberdade, por conseguinte, a liberdade constitui-se como meio e fim do processo educativo.

Como afirma Pereira:

⁴ KANT, Immanuel (1724-1804) Sobre a pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanela. 5.ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006. p.35-36.

⁵ PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. A Educação na Liberdade: Kant e a Fundamentação da Pedagogia. P. 03,04.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A educação só pode acontecer devido á liberdade do homem. Esta se opõe à manipulação à opressão, àquilo que pode coisificar o homem para propiciar-lhe uma educação humanizadora, libertadora que também é um ideal. Ser livre em Kant é entrar na posse de sua liberdade, dominá-la ao invés de ser dominado por ela; adquirir uma liberdade racional que deve tornar-se expressão da humanidade.⁶

Em Sobre a pedagogia, Kant afirma que o homem necessita de uma educação que ensine a pensar, que não ensine ideias simplesmente. Portanto, se torna importantíssimo que toda ação voltada para as questões educativas devam favorecer e estimular as organizações mentais dos homens. Não se pode esquecer que a racionalidade humana está profundamente ligada a sua liberdade.

O homem por natureza não é um ser moral, mas torna-se moral por meio da educação. Isso quer dizer que, o sentimento para a moralidade não existe no homem como ser sensível, mas sua disposição moral faz com que possa isentar-se de toda condição sensível e tornar-se moral. A educação moral é o meio pelo qual o homem deve ser cultivado para que possa viver como um ser livre, possuir um valor intrínseco, ser membro da sociedade civil, conviver com o outro de forma harmoniosa, com base na moralidade. Ela faz com que a razão se eleve aos conceitos do dever e da lei para colocá-lo em um nível superior.⁷

2 LIBERDADE EM KANT

Em Kant percebemos que não existe a possibilidade de falarmos em liberdade sem associa-la a moralidade. Liberdade e moral caminham de mãos dadas em Kant. No estabelecimento da lei moral, a razão torna-se legisladora da vontade.

Como reforça Dutra:

Essa lei, assim estabelecida pela razão, é expressão da própria essência da vontade de um ser racional, a saber, a liberdade, que não é nada mais do que autonomia. Sendo assim, a lei moral, nada mais exprime do que a autonomia da vontade é o único princípio a priori da razão prática pura⁸

Liberdade em Kant não é fazer o que se quer no momento em que se quer, tampouco fazer o que é imposto; liberdade está relacionado ao direito de fazer o que se deve. Somente

⁶PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. A Educação na Liberdade: Kant e a Fundamentação da Pedagogia. P. 06.

⁷PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. A Educação na Liberdade: Kant e a Fundamentação da Pedagogia. P. 07

⁸DUTRA, D. V. Kant e Habermas: A reformulação discursiva da moral kantiana. Porto Alegre: Edpurs, 2002, p.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

agindo por dever o homem pode se considerar verdadeiramente livre. Em Kant agir livre e por dever corresponde a agir de acordo com a lei moral. Como reforça Shenn:

[...] a liberdade está condicionada à obediência da lei. Liberdade fora da lei não existe, só existe liberdade dentro da lei, seja ela científica natural, humana ou divina.⁹

Muitos estudiosos se dedicaram a estudar a liberdade humana, porém, Kant ao escrever Sobre a Pedagogia dedicou seu tempo a construir argumentos sólidos para atribuir à educação o único meio realmente verdadeiro de alcance da liberdade pelo homem. Liberdade em Kant é não agir influenciado por inclinações, desejos, paixões e sim, agir com autonomia, e essa autonomia só pode ser alcançada por um homem educado.

Autonomia para Kant está relacionada a moralidade, i. e., o princípio da autonomia é o único princípio da moralidade. Ele afirma ainda que o princípio da moralidade necessariamente deve ser um imperativo categórico, ou seja, a lei suprema da moralidade.

A vontade é concebida como independente de condições empíricas e, por conseguinte, como vontade pura, determinada *mediante a simples formada lei*, sendo esse motivo de determinação considerado como a suprema condição de todas as máximas. O caso é bastante singular, não tendo equivalente no restante do conhecimento prático. O pensamento *a priori* de uma legislação universal possível resulta, tal qual é, simplesmente problemático, apresentando-se diante de nós como lei incondicional, sem tomar nada de empréstimo à experiência ou a uma vontade exterior qualquer. Não é, também, um preceito segundo o qual uma ação deva ocorrer, mediante a qual fosse possível um efeito desejado (porque, então, a regra seria sempre condicionada fisicamente), mas, sim, uma regra que determina apenas a vontade *a priori* em relação à forma de suas máximas, sendo então uma lei que só serve para a forma *subjetiva* dos princípios pelo menos possível, salvo se for concebida como motivo determinante por meio da forma *objetiva* de uma lei geral. A consciência dessa lei fundamental pode ser denominada um ato da razão, porque não podemos inferi-la de dados antecedentes da razão, como seja da consciência da liberdade (porque esta consciência não se revela anteriormente) impondo-se por si mesma a nós como proposição sintética *a priori*, a qual não se fundamenta em qualquer intenção, seja pura ou empírica, ainda que fosse analítica, quando propuséssemos a liberdade da vontade, para o que, todavia, seria exigível, como conceito positivo, uma intuição intelectual que aqui não pode ser admitida de modo algum. Entretanto, para considerar essa lei como *dada*, sem resvalar na falsa interpretação, deve-se ter em conta que ela não é uma

⁹ SHENN, J. F. O problema da liberdade. Trad. Augusto de Melo Saraiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1947, p. 35-



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lei empírica, mas um caso exclusivo da razão pura, a qual se manifesta através dele como de origem legisladora.¹⁰

3 HUMANIDADE EM KANT

Humanidade em Kant é o fim último do ser, porém, somente através da educação se pode alcançar esse fim.

Como o próprio Kant afirma:

A espécie humana é obrigada a extrair de si mesma pouco a pouco, com suas próprias forças, todas as qualidades naturais, que pertencem à humanidade. Uma geração educa a outra. Pode-se buscar o começo da humanidade num estado bruto ou mesmo num estado perfeito de civilização. Mas, neste último caso, é necessário admitir que o homem tenha caído depois no estado selvagem e no estado de natureza rude.¹¹

O homem enquanto ser natural – pertencente a natureza – e ao mesmo tempo separado dessa natureza – capaz de dominá-la e modificá-la ao seu bel prazer – tem por necessidade existencial extrair dela e de si próprio, meios pelos quais possa assegurar sua própria existência.

A disciplina é o que impede ao homem de desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade, através das suas inclinações animais. Ela deve, por exemplo, contê-lo, de modo que não se lance ao perigo como um animal feroz, ou como um estúpido.¹²

A educação faz com que o homem ultrapasse o estado em que veio ao mundo, e por conseguinte se torne verdadeiramente humano. Em outras palavras, somente pela educação é possível deixar o estado de animalidade e alcançar o estado de humanidade.

O homem ao nascer precisa de cuidados permanentes, dessa forma se tem início um processo lento, porém, duradouro que denominamos de educação. Os animais irracionais, ou seja, os animais selvagens, não requerem todo esse cuidado. Ao nascerem lhe são atribuídos instintos de sobrevivência que os permitem de certa forma sobreviverem aos seus predadores. Diferente desses o homem se for deixado sem cuidado certamente não sobreviverá. Exatamente por esse motivo o homem necessariamente precisa ser educado.

Por isso Kant afirma:

¹⁰ KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Tradução de Artur Morão. Lisboa: edição 70, 2001. P. 26-27.

¹¹ KANT, Immanuel (1724-1804) *Sobre a pedagogia*. Tradução de Francisco Cock Fontanela. 5.ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006. p.12

¹² *Ibidem*, p. 12.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A maior parte dos animais requer nutrição, mas não requer cuidados. Por cuidados entende-se as precauções que os pais tomam para impedir que as suas crianças façam uso nocivo de suas forças. Se por exemplo, um animal, ao vir ao mundo, gritasse, como fazem os bebês, tornar-se-ia com certeza presa dos lobos e de outros animais selvagens atraídos pelos seus gritos.¹³

É nessa perspectiva que Kant assegura que o homem é o único animal que precisa ser educado, sem essa educação a espécie humana não sobreviveria as leis da natureza. A educação integra o homem a sua espécie, não apenas de forma coletiva, mas, principalmente de forma individual. O homem educado se sente parte de algo muito maior que sua individualidade que é a própria humanidade.

A disciplina deve estar no princípio do processo educativo; disciplina em Kant é compreendida como o meio pelo qual o homem reprime suas tendências animais, que o levariam a um estado permanente de selvageria, em prol do alcance do estado de humanidade. Como ele mesmo diz:

Que os homens sejam maus por natureza, isto está claro pelo fato que eles jamais estejam voluntariamente de acordo com a ideia do bem, mas eles devem ser coagidos, como se eles deixassem coagir por um (homem) em suas relações mútuas. Da mesma maneira o homem deve ser disciplinado e a selvageria deve desaparecer. O bom comportamento do homem é, portanto, algo forçado e, sua natureza não é a sua medida. É um princípio da arte social tanto quando da arte política: cada um é mau por natureza e apenas deve tornar-se bom na medida em que é submetido a um poder, que o obrigue a ser bom. Mas ele (o homem) terá a melhor faculdade sem coação, se as inclinações para o bem que está situado em si mesmo se desenvolverem progressivamente. A criança é má quando é educada sem disciplina.¹⁴

4 CONCLUSÃO

Após as pesquisas para a produção deste artigo, chegamos à conclusão de que quando Kant afirma ser a educação o mais propício meio de alcance da liberdade pelo homem, ele deixou claro e bem fundamentado seus argumentos a respeito da mesma. Porém, até que ponto nos dias atuais podemos nós mesmos afirma tal convicção? Que a educação e de suma importância para o ser humano isso é sem sombra de dúvida uma afirmativa que concordamos, mas, nos moldes de um sistema capitalista como não seria? Pensamos que ao mesmo tempo em que o modelo educacional em vigor liberta, também aprisiona o homem.

¹³ KANT, Immanuel (1724-1804) Sobre a pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanela. 5.ª ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006. p.11.

¹⁴ VLACHOS, 1962 *apud* ASSIS, 2014, p. 7.
(83) 3322.3222



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O homem nasce e precisa de cuidados, mas, seu processo educativo, está longe de ser o perfeito, como o próprio Kant afirma em seu livro *Sobre a Pedagogia*, o que se vê hoje é que os mais “educados” têm uma tendência a explorar os menos “educados”.

Mesmos com suas limitações a educação ainda é o melhor meio de sobrevivência, seja ela, material ou emocional. Kant foi sem dúvida um dos maiores preocupados com a educação dos homens, porém, muito ainda à de se fazer para melhorar essa educação “libertadora”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUTRA, D. V. Kant e Habermas: A reformulação discursiva da moral kantiana. Porto Alegre: Edpurs, 2002.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. A Educação na Liberdade: Kant e a Fundamentação da Pedagogia.

ASSIS, Aparecido de. Educação Moral e Humanidade na Pedagogia de Immanuel Kant. Revista Pesquisa em Foco em Educação e Filosofia, v. 7, p. 1- 16, 2014.

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Prática. Tradução de Artur Morão. Lisboa: edição 70, 2001.

KANT, Immanuel (1724-1804) Sobre a pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanela. 5.^a ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2006.